

RESENHA DE DISSERTAÇÃO

PAIS E FILHOS EM ARRANJOS FAMILIARES HOMOAFETIVOS: A PERSPECTIVA DE HOMENS HOMOSSEXUAIS E DE SEUS/SUAS FILHOS/AS

Débora Brandão Bertolini¹

SANTOS, Y. G. S. *Pais e filhos em arranjos familiares homoafetivos: a perspectiva de homens homossexuais e de seus/suas filhos(as)*. 2016. 211 p. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 2016.

A dissertação de mestrado intitulada "Pais e filhos em arranjos familiares homoafetivos: a perspectiva de homens homossexuais e de seus/suas filhos(as)"² defendida por Yurín Garcêz de Souza Santos³ pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP, teve como objetivo geral conhecer, por meio de estudos de casos múltiplos, o processo de formação e organização de famílias homoparentais constituídas por casais masculinos com filhos, tanto pela perspectiva dos pais quanto a dos filhos inseridos nesses contextos familiares.

O autor entrevistou os membros de quatro famílias formadas por casais de homens e seus filhos, sendo que em duas famílias os filhos foram adotados pelo casal em conjunto, e nas outras duas os filhos foram concebidos por meio de relacionamentos heterossexuais anteriores de um dos cônjuges de cada casal. Além das entrevistas, com o intuito de facilitar a coleta de dados e, ao mesmo tempo, enriquecer as discussões almejadas pelo trabalho, foram utilizados um formulário de dados sociodemográficos, o genograma das famílias entrevistadas e os desenhos da família (produzidos por todos os membros de cada família). Assim, foi possível buscar a descrição dos significados atribuídos à família, ao cuidado parental e à experiência da paternidade homoafetiva, bem como problematizar o processo de construção e manutenção tanto da vida conjugal homoafetiva quanto da família homoparental. Além disso, e de maneira pioneira, foi possível dar voz aos filhos in-

seridos em contexto homoparental, sobretudo no que diz respeito aos cuidados parentais recebidos e aos significados que esses filhos atribuem à família nas quais estão inseridos.

Na parte introdutória do trabalho, o autor faz uma breve apresentação histórica sobre o que hoje em dia é denominada homossexualidade masculina, partindo das práticas sexuais não reprodutivas descritas desde períodos pré-históricos até o surgimento do termo *homoparentalidade*, cunhado por grupos de pessoas homossexuais que almejavam ter reconhecido o seu direito de exercer a parentalidade. Em seguida, apresenta uma revisão integrativa da literatura científica a respeito da homoparentalidade de maneira geral. Por meio de uma busca em variadas bases de dados, o autor recuperou para a sua revisão um total de 36 artigos, fazendo, inicialmente, uma apresentação descritiva desses trabalhos e, na sequência, uma síntese sobre as evidências que esses estudos permitiram destacar. De acordo com o autor, fica marcada, tanto em contexto internacional como, sobretudo, no Brasil, a falta de estudos sobre a temática das famílias homoparentais que agreguem a perspectiva dos filhos dessas famílias.

Na sequência da dissertação é apresentada a perspectiva *Queer*, selecionada pelo autor para a elaboração das discussões do estudo. Perpassando diversos autores e autoras que, em alguma medida, trabalham com essa perspectiva, elaborase a construção de um possível diálogo entre esse *corpus* teórico, múltiplo e plural, e a ciência psicológica, sendo especificamente trabalhados os

¹Enfermeira pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP – USP) e mestre em Educação

Sexual pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP-Araraquara). E-mail: debora.bertolini@usp.br; dedebertolini@gmail.com

²Este estudo recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por meio de concessão de bolsa de mestrado concedida ao autor da dissertação (Processo n. 2014/02927-7). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

³Psicólogo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) e mestre em Ciências, com ênfase em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP.

conceitos de heteronormatividade e gênero performativo. A essa altura, faz-se uma discussão sobre os conceitos de gênero e de masculinidade, sendo apresentadas as construções históricas desses conceitos e algumas possíveis problematizações a respeito deles com base em um olhar *queer*.

Os resultados da dissertação são estruturados em dois eixos: inicialmente um eixo descritivo de cada uma das quatro famílias participantes e, posteriormente, em eixos temáticos que, de maneira conjunta, favorecem a discussão a respeito dos encontros realizados pelo pesquisador com as famílias e a literatura, à luz dos objetivos propostos pelo estudo. No eixo descritivo são apresentadas as histórias de cada família, bem como uma descrição pormenorizada de suas configurações e dos encontros estabelecidos entre pesquisador e participantes. Divididos em temas e subtemas, sempre com vistas aos objetivos do estudo, no eixo temático são discutidas as cinco categorias elaboradas a partir da triangulação dos dados obtidos por meio dos instrumentos utilizados.

No tema "Demandas do armário" em que são discutidos os processos de aceitação por parte dos pais com relação à sua própria homossexualidade, além dos processos de assunção da homossexualidade, bem como suas repercussões, sobretudo em suas famílias de origem. "Conjugalidade Homossexual", é o tema em que são apresentadas as construções dos casais das famílias participantes e os desdobramentos que essa forma de engajamento afetivo-sexual teve sobre suas vidas. Em "Construção da Família" são problematizados os (não) desejos pela paternidade, a percepção dos pais sobre a atuação dos profissionais envolvidos nos processos de adoção, especificamente nos casos em que a paternidade foi efetivada por essa via, além do padrão de relacionamento heterossexual como referência para a constituição das famílias participantes. O eixo temático "Ser Pai", apresenta os significados que os casais entrevistados atribuem à experiência da paternidade. O tema "O que é a Família?" apresenta as concepções de todos os participantes do estudo acerca de suas famílias.

Em suas conclusões, o autor retoma os objetivos do estudo para colocá-los face aos resultados encontrados, evidenciando, em um permanente diálogo com a perspectiva *queer*, a forma pela qual a heteronormatividade atravessou as construções das singularidades de cada um dos sujeitos participantes. Outrossim, fica marcado o fato de que as construções das famílias participantes esteve sempre referida às relações que os cônjuges de cada família entrevistada estabeleceram com

suas famílias de origem. A família, para os participantes, sejam os pais ou os filhos das famílias entrevistadas, é significada como espaço de segurança emocional, soma e aceitação das diferenças. Mais que isso, é entendida para além dos vínculos de consanguinidade. De acordo com o autor da dissertação, os dados sugerem que as famílias homoparentais entrevistadas – e cabe aqui ressaltar que se trata de uma amostra muito particular formada por famílias de classe média, residentes em grandes centros urbanos nacionais e composta exclusivamente por casais de pessoas cisgêneras – se mostram distintas de outros modelos familiares, sobretudo nas suas formas de construção e organização, não sendo possível a atribuição de qualquer outra diferença à sexualidade dos pais.

O autor sugere que novos estudos sejam conduzidos com outras configurações familiares, de forma a ampliar o entendimento e as discussões sobre a pluralidade do ser família na atualidade. Assim, aponta para o anseio de que as diferenças deixem de ser entendidas a partir de balizadores como promoção ou não de desenvolvimento, adequação ou não para uma criança ou mais ou menos facilitadora de qualquer processo subjetivo, mas, ao contrário, que seja entendida como possibilidade de questionamento e reflexão, favorecendo o aprendizado e o respeito por todo e qualquer sujeito.

Considero o estudo fundamental para as discussões sobre as famílias e as paternidades, sobretudo sobre as sexualidades e os gêneros, favorecendo a revisão de concepções e práticas baseadas em estereótipos e preconceitos a respeito daqueles que expressam seus desejos afetivo-sexuais de maneira distinta à uma norma social que é social e historicamente determinada, e, mais que isso, excludente e perversa.

Contatos com o autor da dissertação – Yurín Garcêz de Souza Santos pelo e-mail: yuringarcez@gmail.com; garcez@usp.br

RESENHA DE LIVRO

**TRAVESTIS EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO –
APROXIMAÇÕES À REALIDADE SOCIAL E ÀS INTERVENÇÕES DA POLÍTICA
DE ASSISTÊNCIA SOCIAL***Paulo Pereira Neto¹*

SANTOS, Robson Silva. *Travestis em situação de rua no centro da cidade de São Paulo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2015. 166 p.

O livro apresenta a situação das travestis em situação de rua no centro histórico da cidade de São Paulo, fazendo uma aproximação com a política de assistência social. O trabalho tem base nas pesquisas feitas pelo autor, que atuou como assistente social na Tenda da Bela Vista quando tomou conhecimento e contato com a realidade dessa porção da sociedade.

Desde o início do trabalho, o texto apresenta a condição de inacessibilidade quanto ao acesso a políticas de assistência social as quais a população de rua tem direito, mas as travestis são tratadas com desrespeito à sua cidadania e até mesmo vítimas de constantes violações de seus direitos humanos. Em três capítulos o autor aponta o cruzamento entre a vulnerabilidade inerente das pessoas em situação de rua e a vulnerabilidade no âmbito da vivência da sexualidade, motivo pelo qual as travestis são vítimas de preconceitos, sofrimentos e exposição que vão além da situação de rua apenas, mas que também se somam a ela.

No primeiro capítulo o texto apresenta um aparato teórico sobre a vulnerabilidade social e as violências relativas à experiência das travestis em uma reflexão que tange a dimensão sexual, condição pela qual muitas vezes há essas violações. Nele é discutida a identidade de gênero enquanto uma aproximação ao conceito que, de tão incompreendido pela sociedade, acarreta o preconceito e o processo de exclusão social que se soma à situação de rua e lhe aprofunda. Há ainda a relação entre as transformações corpóreas e o processo de violência que vai sendo aprofundado, processo esse que inicia ainda no contexto familiar.

O segundo capítulo traz um olhar sobre

as políticas de assistência social para a população em situação de rua na cidade de São Paulo, localizando as travestis nesse contexto, que é mais amplo. Faz um histórico sobre a assistência social em São Paulo, apontando passos e acertos nas medidas adotadas, observando as ações de intervenção social. Nele, há um olhar para a exclusão específica das travestis, que está relacionada à sua condição sexual.

Noter terceiro capítulo, o texto apresenta uma pesquisa de campo com histórias de vida de três travestis. O roteiro para a apresentação das histórias tem suas lembranças da infância, adolescência e juventude. Em cada uma dessas histórias há as relações com a família, a educação, religiosidade e acesso a direitos sociais, além de marcas que tenham sido significativas. Além disso, no trecho que discute a infância, são apresentadas as percepções da questão de gênero, saída de casa e situação de violência; e na juventude há ainda a participação social. Por fim, cada relato questiona como vê o futuro, quais são os sonhos, perspectivas e projetos que vislumbra.

Um tema que permeia todo o texto e que é de grande importância é a invisibilidade das travestis. O texto deixa claro que essa é uma circunstância vivenciada de forma geral pelas pessoas em situação de rua. Contudo, no que diz respeito à condição específica das travestis, essa exclusão e invisibilidade é maior e mais intensa. Existe, além da invisibilidade social, a invisibilidade em relação às políticas sociais. As travestis muitas vezes não são vistas como destinatárias de políticas sociais e, mais ainda, não são vistas como destinatárias de políticas específicas que digam respeito à sua condição existencial em específico.

¹Filósofo e pedagogo; mestrando em Filosofia da Educação pela FE-USP. Pós-graduando em Educação Sexual pelo UNISAL; autor do Projeto Juvenescer – Educação e Juventude.

É notável a contradição da própria dinâmica social no que diz respeito a invisibilidade. Chama atenção, e é algo constatável ao olhar mais acurado, que as travestis têm uma situação dúbia sobre como são notadas pela sociedade. Por um lado são sempre notadas, criticadas e até mesmo vítimas de violência pela sua condição, pelo seu modo de vida, pela exclusão de que são vítimas e até sua conduta as expõem ao ponto de serem julgadas por outrem. Por outro lado, tanta visibilidade em um sentido negativo não se torna motivo para que exista uma atenção às suas necessidades. De certa forma há um olhar dicotômico, que ao mesmo tempo reconhece enquanto parte social, mas tem dificuldade de reconhecer como pessoa digna de respeito e de acesso às políticas sociais.

Importante aspecto do texto é também o reconhecimento dos passos dados no acesso dessas políticas sociais para a população LGBT. Com o surgimento da discussão em relação ao gênero, houve uma maior observação sobre a questão e, assim, o texto apresenta essa relação com o preconceito vivido pelas travestis, que tem origem na infância e adolescência, e que é perpetuado na vida adulta e intensificado pela situação de rua, pela exposição a que estão sujeitas. É notável e o texto mostra que a exclusão e o preconceito contra elas é maior do que o sofrido pelos demais integrantes da população LGBT.

Outro ponto interessante é a visão de que a situação de rua muitas vezes é decorrente da sua condição sexual. A exclusão do seio familiar, as negativas de emprego, a exposição nos espaços educativos faz com que o preconceito seja um fator primeiro da situação de rua, e este é também motivo de exclusão nessas várias esferas, tornando-se um círculo vicioso. Nesse sentido, as políticas sociais têm um papel fundamental de quebrar essa dinâmica perversa e resgatar a dignidade das travestis.

O último capítulo mostra na prática o que os capítulos primeiro e segundo apresentam enquanto reflexão teórica, fazendo uma ligação entre a teoria e a prática da assistência social na vida dessas pessoas, apontando sua necessidade e suas falhas. Mostra de modo mais concreto, através das narrativas existenciais, a complexidade da condição das travestis, em que diversas questões se chocam e se interinfluenciam. Religião, violência, traumas,

anseios e frustrações ilustram um caminho único vivido por cada uma dessas pessoas, que, em meio a tudo isso, lutam para dar sentido à vida e serem felizes.

É um texto técnico e ao mesmo tempo emocionante, que expressa o pulsar da vida em uma condição tão específica, que nos toca apresentando uma humanidade tão desprezada, e a luta incessante pelo resgate de sua dignidade.

Contatos do autor do livro: Robson Silva Santos pelo e-mail: robsonss2005@yahoo.com.br